

decido, e cobri-as do pranto jubiloso que me inundava o coração.

A progenitora de Lísias, agora de olhos fixos no horizonte, murmurou:

— Muito grata, meu irmão. Creio que você não veio a esta casa atendendo ao mecanismo da casualidade. Estamos todos entrelaçados em teia de amizade secular. Brêvemente voltarei ao círculo da carne; entretanto, continuaremos sempre unidos pelo coração. Espero vê-lo animado e feliz, antes de minha partida. Faça desta casa a sua habitação. Trabalhe e anime-se, confiando em Deus.

Levantei os olhos razos dagua, fixei-lhe a expressão carinhosa, experimentei a felicidade que nasce dos afetos puros e tive impressão de conhecer minha interlocutora, de velhos tempos, embora tentasse, debalde, identificá-la o carinho nas reminiscências mais distantes. Quis beijá-la, muitas vezes, com o enternecimento filial do coração, mas, nesse instante, alguém bateu à porta.

Fitou-me a senhora Laura, mostrando indefinível ternura maternal e falou:

— É Rafael que vem buscá-lo. Vá, meu amigo, pensando em Jesus. Trabalhe para o bem dos outros, para que possa encontrar seu próprio bem.

XXVI

NOVAS PERSPECTIVAS

Ponderando as sugestões carinhosas e sábias da mãe de Lísias, acompanhei Rafael, convicto de que iria, não às visitas de observação, mas ao aprendizado e serviço útil.

Anotava, surpreso, os magníficos aspectos da nova região, rumo ao local onde me aguardava o Ministro Genésio; contudo, seguia Rafael, em silêncio, estranho agora ao prazer das muitas indagações. Em compensação, experimentava novo gênero de atividade mental. Dava-me todo a oração, pedindo a Jesus me auxiliasse nos caminhos novos, a-fim-de que me não faltasse trabalho e forças para realizá-lo. Antigamente, avesso às manifestações da prece, agora a utilizava como valioso ponto de referência sentimental aos propósitos de serviço.

O próprio Rafael, de quando em vez, lançava-me curioso olhar, como se não devesse esperar tal atitude de minha parte.

Deixou-nos o aerôbus á frente de espaçoso edifício. Descemos calados.

Em poucos minutos, achava-me diante do respeitável Genésio, um velhinho simpático, cujo semblante revelava, entretanto, singular energia.

Rafael apresentou-me fraternalmente.

— Ah! sim — disse o ministro generoso — é o nosso irmão André?

— Para servi-lo — respondi.

— Tenho notificação de Laura, referente à sua vinda. Fique à vontade.

Nesse interim, o companheiro aproximou-se respeitosamente e despediu-se, abraçando-me em seguida. Rafael era esperado com urgência, no setor de tarefas a seu cargo.

Fixando em mim os olhos muito lúcidos, Genésio começou a dizer:

— Clarencio falou-me a seu respeito, com interesse. Quase sempre recebemos pessoal do Ministério do Auxílio, em vista de observação que, na sua maior parte, redundam em estágios de serviço.

Compreendi a sutil alusão e obtemperei:

— Este o meu maior desejo. Tenho mesmo suplido às forças Divinas que me ajudem o espírito frágil, permitindo seja convertida a minha permanência, neste Ministério, em estação de aprendizado.

Genésio parecia comovido com as minhas palavras, e, valendo-me das inspirações que me inclinavam à humildade, roguei de olhos úmidos:

— Senhor Ministro, compreendo agora que minha passagem pelo Ministério do Auxílio se verificou por efeito da graça misericordiosa do Altíssimo, talvez devido a constante intercessão de minha devotada e santa mãe. Noto, porém, que somente venho recebendo benefícios, sem nada produzir de útil. Certo, meu lugar é aqui, nas atividades regeneradoras. Se possível, faça, por obsequio, seja transformada a concessão de visitar em possibilidade de servir. Compreendo hoje, mais que nunca, a necessidade de regenerar meus valores próprios. Perdi muito tempo na validade inútil, fiz enormes gastos de energia na ridícula adoração de mim mesmo!...

Satisfeito, notava, no fundo de meu coração, a sinceridade viva. Quando recorreu ao Ministro Clarencio, não estava ainda bastante conciente do que pedia. Queria serviço, mas talvez não desejasse servir. Não entendia o valor do tempo, nem enxergava as bênçãos da oportunidade, santificantes. No fundo, era o desejo de continuar a ser o que tinha sido até então — o médico orgulhoso e respeitado, cego nas pretensões descabidas do egotismo

em que vivia, encarcerado nas opiniões próprias. No entanto, agora, diante do que vira e ouvira, compreendendo a responsabilidade de cada filho de Deus, na obra infinita da Criação, punha nos lábios quanto possuía de melhor. Era sincero, enfim. Não me preocupava o gênero de tarefa, procurava o conteúdo sublime do espírito de serviço.

O velhinho fitou-me surpreso e perguntou:

— E' mesmo você o ex-médico?

— Sim... — murmurei acanhado.

Silencioso, como quem encontrava resoluções imprevisas, Genésio acrescentou:

— Louvo seus propósitos e peço igualmente ao Senhor o conserve nessa posição digna.

E, como que preocupado em levantar-me o ânimo e acender-me no espírito novas esperanças, acentuou:

— Quando o discípulo está preparado, o Pai envia o instrutor. O mesmo se dá, relativamente ao trabalho. Quando o servidor está pronto, o serviço aparece. O meu amigo tem recebido enormes recursos da Providência. Está bem disposto à colaboração, compreende a responsabilidade, aceita o dever. Tal atitude é sumamente favorável à concretização dos seus desejos. Nos círculos carnavais, costumamos felicitar um homem quando ele vinha prosperidade financeira ou excelente figuração externa; entretanto, aqui a situação é diferente. Estima-se a compreensão, o esforço próprio, a humildade sincera.

Identificando-me a ansiedade, concluiu:

— E' possível obter ocupações justas. Por enquanto, porém, é preferível que visite, observe, examine.

E logo, ligando-se ao gabinete próximo, falou em voz alta:

— Solicito a presença de Tobias, antes que se dirija às Camaras de Retificação.

Não se passaram muitos minutos e assomou à porta um senhor de maneiras desembaraçadas.

— Tobias — explicou Genésio atencioso — aqui tem um amigo que vem do Ministério do Auxílio, em tarefa de observação. Creio de muito proveito para ele o contacto com as atividades das camaras retificadoras.

Estendi-lhe a mão, enquanto o desconhecido correspondia, afirmando gentil:

— A's suas ordens.

— Conduza-o — prosseguiu o ministro evidenciando grande bondade — André precisa integrar-se no conhecimento mais íntimo de nossas tarefas. Faculte-lhe toda a oportunidade de que possamos dispor.

Prontificou-se Tobias, revelando a maior boa vontade.

— Estou de caminho — acrescentou ele bem humorado — se deseja acompanhar-me...

— Perfeitamente — respondi satisfeito.

O Ministro Gênésio abraçou-me comovido, com palavras de animação.

Segui Tobias resolutamente.

Atravessamos largos quarteirões, onde numerosos edifícios me pareceram colméias de serviço intenso. Percebendo-me a silenciosa indagação, o novo amigo esclareceu:

— Temos aqui as grandes fábricas de "Nosso Lar". A preparação de mucos, de tecidos e artefatos em geral, dão trabalho a mais de cem mil criaturas, que se regeneram e se iluminam ao mesmo tempo.

Dai a momentos, penetramos num edifício de aspecto nobre. Servidores numerosos iam e vinham. Depois de extensos corredores, deparou-se-nos vastíssima escadaria, comunicando com os pavimentos inferiores.

— Descemos — disse Tobias em tom grave.

E notando minha estranheza, explicou solícito:

— As Camaras de Retificação estão localizadas nas vizinhanças do Umbra. Os necessitados que aí se reúnem não toleram as luzes, nem a atmosfera de cima, nos primeiros tempos de moradia em "Nosso Lar".

XXVII

O TRABALHO, ENFIM

Nunca poderia imaginar o quadro que se desenhava agora aos meus olhos. Não era bem o hospital de sangue, nem o instituto de tratamento normal da saúde orgânica. Era uma série de camaras vastas, ligadas entre si e repletas de verdadeiros despojos humanos.

Singular vozerio pairava no ar. Gemidos, soluços, frascos dolorosos pronunciadas a esmo... Rostos escavados, mãos esqueléticas, fâcias monstruosas, deixavam transparecer terrível miséria espiritual.

Tão angustiosas foram minhas primeiras impressões que procurei os recursos da prece para não fraquejar. Tobias, imperturbável, chamou velha servidora, que acudiu atenciosamente:

— Vejo poucos auxiliares — disse admirado — que aconteceu?

— O Ministro Flacus — esclareceu a velhinha em tom respeitoso — determinou que a maioria acompanhasse os Samaritanos (1) para os serviços de hoje, nas regiões do Umbra!

— Há que multiplicar energias — tornou ele sereno — não temos tempo a perder.

— Irmão Tobias!... Irmão Tobias!... por caridade! — gritou um ancião gesticulando, agarrado ao leito, á maneira de louco — estou a sufocar! Isto é mil

(1) Organização de Espíritos benfeitores em "Nosso Lar" — NOTA DO AUTOR ESPIRITUAL.